

CLIPPER BOOK MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados RL
MEDIA	JORNAL DE NEGÓCIOS (Supl. LEX)			
Nº PAG.	VI	DATA	29 junho 2016	

DIREITO EUROPEU

Reino Unido fora da UE agita sector dos serviços jurídicos

Para já, as dúvidas legais são sobre as consequências do Brexit, mas o manancial de regras a ajustar até final das negociações entre Reino Unido e União Europeia prometem fazer crescer o trabalho na área jurídica.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

Para já, as principais dúvidas dos clientes prendem-se com as eventuais alterações ao estatuto de residente ou com a possível saída de empresas do sector financeiro da City londrina. Contudo, para os advogados que trabalham o direito europeu ou mantêm ligações directas com o Reino Unido, o Brexit, decidido em referendo na última quinta-feira, torna expectável um aumento dos pedidos de serviços jurídicos em várias frentes.

Nuno Mansilha, advogado que lidera o escritório da Miranda & Associados em Londres, entende que, no imediato, "é expectável o aumento de trabalho em todas as áreas em que a saída do Reino Unido terá impacto, como sejam a área cambial, aduaneira, fiscal, comercial, laboral e imigração". Tal como lembra, várias empresas com sede no Reino Unido, sobretudo empresas que actuam na área financeira, afirmaram ponderar deslocar as suas sedes e centros de actividade para outros países membros da União Europeia, o que envolverá, com naturalidade, todo um conjunto de consequências jurídicas.

Carlos Pinto Correia, sócio da firma de advocacia Linklaters no escritório de Lisboa, entende igualmente que "a saída do Reino Unido da União Europeia irá ter impacto na prestação de serviços jurídicos, na medida em que vai autonomizar as regras aplicáveis na principal praça financeira da Europa", a City londrina.

Sendo o processo de saída "longo e complexo", já que segundo o Artigo 50 do Tratado de Lisboa as

Principais dúvidas que chegam aos advogados prendem-se com o estatuto de residente e com possíveis mudanças nas regras do sistema financeiro.



Espera-se uma elevada pressão sobre o controlo dos custos dos serviços jurídicos.



NUNO MANSILHA
Advogado da Miranda, responsável pelo escritório de Londres



Na área a que me dedico mais, que é a da concorrência, não creio que existam grandes mudanças.



SARA ESTIMA MARTINS
Sócia da PLMJ, especialista em direito europeu



[Pode haver...] até que haja maior clareza sobre o processo de saída um arrefecimento da actividade transaccional britânica.



CARLOS PINTO CORREIA
Sócio da Linklaters, especialista em direito da concorrência

negociações para o Brexit poderão decorrer ao longo de dois anos, segundo o mesmo advogado "é prematuro fazer qualquer juízo de conjunto, mas haverá seguramente um aumento do trabalho de assessoria resultante da alteração da posição britânica".

Associado a este potencial aumento de actividade, Nuno Mansilha espera também uma elevada pressão sobre o controlo dos custos dos serviços jurídicos em face da volatilidade da libra e do euro, dos mercados financeiros e da economia em geral.

Por outro lado, sublinha Carlos Pinto Correia pode igualmente verificar-se, no curto prazo e até que

haja uma maior clareza sobre o processo de saída, "um arrefecimento da actividade transaccional", um campo de trabalho importante para a chamada advocacia de negócios.

Para Sara Estima Martins, sócia da PLMJ e especialista em direito europeu e da concorrência, não é expectável que nesta área de prática específica ocorram grandes mudanças, porque "as regras estão muito uniformizadas, mesmo fora da União Europeia". Em todo o caso, tal como esta advogada afirmou ao Negócios, há todo um "manancial" de leis e regras que será preciso alterar no processo negocial que vai levar o Reino Unido a sair da UE. ■